

Cenário Político



Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br

Mal representados

Sempre que ocorrem eleições gerais, a cada quatro anos, políticos os mais variados dão as caras no Vale do Caí em busca dos votos dos cerca de 230 mil moradores da região. Realizado o pleito, vê-se que a lista de deputados que receberam votos por aqui é bem extensa. Porém, passados alguns meses da corrida eleitoral, quando a região precisa de força política, não aparece quase ninguém. Está aí a péssima situação da RSC-287 que não deixa mentir. Há algum parlamentar lutando pela causa dos montenegrinos?

Bandeiras largadas - O combate às enchentes, a usina de biogás, o porto no Rio Cai, a duplicação da ERS-240, a criação do arranjo produtivo local de alimentos, o fomento ao turismo, os baixos investimentos em segurança pública, o descaso com algumas escolas, o fortalecimento do Hospital Montenegro, o incentivo às agroindústrias, a atração de novas empresas, a valorização da cultura e do esporte: não faltam bandeiras para suas excelências trabalharem junto ao Governo do Estado. Na prática, porém, pouco acontece. Precisamos votar melhor.

Trauma

A presença reduzida de crianças na única creche que ficou aberta durante as duas semanas de recesso pode passar uma impressão errada: a de que realmente não havia demanda a ser atendida. Quem lida com crianças, porém, sabe que quanto menores mais difícil é a adaptação a novos ambientes, colegas e professores. Quebrar certas rotinas pode ser traumático nesta idade.

Ampliação - Pesando os prós e os contras de uma troca de escola por um período de apenas duas semanas, muitas famílias "deram um jeito", deixando os menores aos cuidados de familiares e até vizinhos. O ideal é que as escolas, mesmo com equipes reduzidas, permaneçam à disposição da comunidade o ano todo, mas é provável que a experiência deste verão se torne regra e até seja ampliada. Usando o argumento raso de que não houve procura, na Secretaria de Educação, há quem defenda "férias" de um mês inteiro em 2017.

Economizando para não faltar

O plantão noturno da Secretaria Municipal da Saúde será reduzido em duas horas diárias a partir desta segunda-feira, dia 11 de janeiro. O serviço, oferecido das 18h à meia-noite, passa a funcionar somente até as 22h. A medida visa redução de despesas, já que a estrutura mínima é de dois médicos, um enfermeiro e um auxiliar de enfermagem, além da equipe de apoio, composta por guardas e motoristas, em muitas oportunidades, fazendo horas extras. De acordo com a secretária Ana Maria Rodrigues, a população não será prejudicada, já que o número de atendimentos após as 22h raramente é superior a dez. Se alguém precisar de serviços médicos, deve recorrer ao Hospital Montenegro, com o qual o Município mantém convênio de prontoatendimento 24 horas por dia.



Custo-benefício - Na verdade, desde a concepção, o plantão sempre foi um paciente que inspira cuidados pela baixa relação custo-benefício. A Secretaria Municipal da Saúde não possui sequer um Raio X para fazer um simples diagnóstico de fratura. O governo anterior até comprou o equipamento, mas esqueceu que precisaria ter instalações adequadas e funcionários para operá-lo. Acabou sendo repassado, junto com um mamógrafo, ao Hospital Montenegro, para onde são levados todos os pacientes que precisam de um atendimento mais qualificado.

Mais tarde - Embora a resolutividade do plantão noturno na Secretaria da Saúde seja mínima, o número de atendimentos fica, na média, em 70 a 80 por dia. A possibilidade de acabar com ele chegou a ser aventada pela Administração, mas o custo político dessa eutanásia seria alto e provocaria um importante dano à imagem do prefeito. Por isso, se ocorrer, será mais para o final do ano, depois do dia 2 de outubro.

Comissão - A secretária Ana Maria Rodrigues já vinha avisando, desde o final do ano passado, que 2016 seria difícil na Saúde. O diagnóstico incluiu a redução e a demora nos repasses dos governos federal e estadual, que obrigam a Prefeitura a manter, praticamente sozinha, serviços como o Samu e o fornecimento de fraldas geriátricas a pessoas doentes. Na apresentação do projeto de Orçamento para 2016, ela avisou que o coberto era curto. Não era simples choradeira.

Coerência - Nesse contexto, a secretária demonstra bom senso ao iniciar os cortes desde o começo do ano. Especialmente numa área para a qual existem remédios mais eficientes, como o prontoatendimento do Hospital. Se não agir sobre os custos desde logo, o Município acabará sendo obrigado a suspender atendimentos integralmente no segundo semestre.

Atestado - A Administração Municipal também vem impondo regras ao uso dos serviços pagos pelo contribuinte. Por exemplo, não tem sentido pagar uma fortuna por um plantão médico quando grande parte dos atendimentos são de pessoas em busca de atestado para justificar faltas ao serviço.

Novo Comdema

A Administração Municipal empossou, esta semana, os novos integrantes do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente. Para quem achava que a destituição dos antigos componentes era movida por interesses imobiliários, o prefeito Aldana mandou um recado

em sentido contrário. Vai ampliar o número de entidades de onze para 18, o que significa ainda mais debate e, eventualmente, maiores dificuldades para os empreendedores descompromissados com a preservação.

Mesmo espaço - Detalhe importante: hoje, dos onze assentos, a Administração Municipal, por meio de seus órgãos internos, possui três. Quando forem 18, o governo continuará com os mesmos três. Se a ideia fosse manipular decisões, a proporção seria outra, com certeza.

Desunião

Num momento em que a insegurança apavora os gaúchos e os bandidos são cada vez mais ousados, a sociedade precisa unir forças para enfrentar a violência. Com este objetivo, em 2014, foi criado o Gabinete de Gestão Integrada. O objetivo é reunir as forças policiais, o poder público e a comunidade em torno de uma mesa para debater estratégias conjuntas de enfrentamento do problema. Embora os membros tenham sido nomeados há mais meio ano, nunca foram chamados para uma reunião.

Correção de rumo - O presidente do GGI é o prefeito Luiz Américo Aldana. Portanto, cabe a ele - ou a alguém indicado por ele - coordenar este trabalho. A segurança pública, não há dúvidas, é um dever do Estado, mas o Município não pode simplesmente dar as costas à população num momento tão difícil. Erro grave que a Administração deve corrigir com urgência.

Rapidinhas

* O novo presidente, Carlos Einar de Mello (PP), promoveu sua assessora de gabinete, Ana Paula Machado, a secretária-executiva da Câmara. Segue os passos de seu antecessor, Márcio Müller (PTB), que fez o mesmo em 2015.

* A coordenadora da Comissão Municipal de Defesa do Consumidor, que saiu de "férias" poucos meses depois de assumir o cargo, pediu demissão. Em seu lugar, Fábio Junior Barbosa foi nomeado.



Falta de consciência

O mutirão de limpeza realizado ontem, por integrantes de várias secretarias municipais, deixa claro que o combate ao mosquito *Aedes aegypti*, transmissor da Dengue, depende basicamente da população. O grupo passou a manhã toda recolhendo entulhos descartados de forma incorreta pelos moradores. Desde pequenos objetos a sofás e geladeiras foram recolhidos, pois podem acumular água, favorecendo o surgimento de larvas e de mosquitos. Se não houver consciência das pessoas, em poucos dias, novos entulhos poderão ser vistos nos mesmos locais, servindo de residência para insetos e muitos outros bichos.

Punições - Aliás, levando em conta a gravidade do problema e a falta de empenho do cidadão nesta luta, que ninguém estranhe se, logo ali, surgir uma lei autorizando a aplicação de multas a quem mantém água parada em seus pátios. A saúde pública está acima do descaso.